

AJ20246-1

CAVALGADA

Afonso Cláudio cria circuito ecológico

Evento reuniu no último final de semana 170 participantes motivados pela combinação do turismo com o respeito à natureza

DANIELA ZANETTI
E NIDES DE FREITAS

Cavalgadas em grupo podem ser uma opção segura e divertida de se fazer turismo rural. A primeira cavalgada ecológica do município de Afonso Cláudio, que reuniu cerca de 170 cavaleiros e amazonas no último final de semana, percorreu 97 km de estrada de chão, até Capimpinho, em meio a serras, cachoeiras e Mata Atlântica. Provou ser uma boa alternativa para combinar turismo, consciência ecológica e lazer.

Pessoas de todas as idades e vindas de diversas localidades do Estado participaram do evento, que pretende dar início a uma nova fase do turismo voltada para a preservação ambiental no Espírito Santo. No final do percurso, ficou comprovado que cavalgar em grupo é uma ótima maneira de curtir a natureza e fazer boas amizades.

Em quase três dias de cavalgada, a beleza do interior nos municípios de Afonso Cláudio, Santa Maria de Jetibá e Domingos Martins parecia estar sendo desbravada naquele momento, não fossem os sinais de presença do homem. A paisagem exuberante das montanhas, muitas espécies de flores, árvores centenárias e cachoeiras cristalinas se transformaram em atrações no caminho.

Pequenas vilas e povoados de casas modestas e igrejas, grandes fazendas e seus antigos casarões, compunham o cenário e remetiam ao passado dos desbravadores da região. Em alguns trechos, o visitante se torna a atração principal, observado pelo olhar curioso dos descendentes de alemães que mantêm a tradição pomerana. O trabalho do homem do campo, as plantações de feijão, alho e café o aproximam do cotidiano da vida rural.



Nides de Freitas

MARATONA

Durante três dias, cavaleiros e amazonas percorreram 97 quilômetros entre as montanhas do Estado

PASSAPORTE



EUA E CANADÁ

Em apenas 16 dias o visitante conhece New York, Canadá e Washington. O roteiro inclui Toronto, Boston, Quebec, Montreal, Ottawa (foto) e Niágara, onde estão as mais famosas e bonitas quedas d'água do mundo. É da Travel Factory o pacote, com hospedagem em apartamento triplo. Preço: US\$ 2.626, financiados em até 15 meses com cartões Credicard e Diners. Saídas: 18 e 25 de maio. Informações: (011) 283-1477 e 0800-123612.

FEIRA DO TRICÔ

Vai até domingo em Monte Sião, sul de Minas Gerais, a 25ª Feira Nacional do Tricô. Aberta de 9 às 19 horas, mais de mil metros quadrados do Centro de Exposições e Lazer são destinados à exposição das mercadorias. Para quem sai de São Paulo, o melhor caminho é seguir pela Anhanguera até Jundiá e entrar na rodovia SP360. A cidade é enfeitada por velhos casarões, retrato da época áurea do café. Informações: (019) 232-9794.

tre uma agenda eletrônica, forno elétrico ou máquina fotográfica. Com vinte, os prêmios ficam entre uma bicicleta, toca-fitas e jogo de malas. No final da promoção, todos concorrem ao sorteio de um Gol 1000 zero Km. Informações: (011) 575-2484.

HOTEL TRAVEL SHOW

Entre 14 e 17 de maio acontece no Pavilhão da Bial do Parque Ibirapuera, em São Paulo, o Hotel Travel Show. Com o objetivo de incrementar o turismo doméstico e externo, estarão sendo apresentadas várias atrações turísticas e

RIO DE MAR

Foro
Siqueresi

CAVALGADA

Grupo resgata antiga prática dos tropeiros

A idéia é não deixar morrer o hábito milenar de utilizar o cavalo como meio de transporte, que ainda prevalece no interior

O que se vê de cima de um cavalo é, com certeza, bem diferente do que normalmente se consegue apreciar de dentro de um carro ou de uma moto em alta velocidade. Um passeio a cavalo garante maior contato com a natureza e tudo ao redor parece ganhar mais ritmo e cor.

Cavalar em grupo não é nenhuma novidade. As associações de cavaleiros têm como prática juntar os amigos para fazer churrascos, ir a rodeios, bailes e festas da região.

A idéia é não deixar morrer a prática da cavalgada que, até poucas décadas, era o único meio de transporte utilizado pelas pessoas que moravam no interior. A tradição dos tropeiros, ainda prevalece em algumas regiões.

A primeira cavalgada ecológica de Afonso Cláudio deu novo enfoque à atividade. Idealizada pelo secretário de Infra-Estrutura da Prefeitura de Afonso Cláudio, José Luiz Neves, com apoio do Clube do Cavalo do município, teve por objetivo despertar a consciência ecológica dos participantes e moradores da região.

Para José Luiz Neves, a cavalgada foi um sucesso. Em sua opinião, como é a primeira vez que se realiza um evento desse tipo, não há como forçar uma mudança dos velhos hábitos, mas pode-se apostar nas novas gerações.

PROJETOS - Segundo Neves, a cavalgada marca o início de um trabalho que a prefeitura local quer realizar. Uma das prioridades é reforçar a atuação da Associação de Defesa do Meio Ambiente - Adema, que existe no município há dez anos.

Além de incentivar os proprietários rurais a investirem na recepção do turista, ela pretende colocar em prática um esquema de conscientização ambiental.

Também faz parte do projeto o reflorestamento do município e a recuperação dos rios da região, entre eles, o rio Jucu. Segundo Neves, Afonso Cláudio possui, atualmente, apenas 8% da mata atlântica original.

CAFÉ DE BULE - A cavalgada deixou o prédio da Prefeitura de Afonso Cláudio na sexta-feira, às 11 horas. Desfilou pela cidade, percorrendo



NAS TRILHAS

Os participantes saíram de Afonso Cláudio na sexta-feira, pela manhã, chegando a Campinho no domingo

Nides de Freitas



DESCANSO

Fazendeiros da região deram apoio ao grupo, oferecendo alimentação

Nides de Freitas

CLUBE DO CAVALO - Sob esta denominação se reúnem vários interessados com o objetivo de trocar informações e de manter o costume prazeroso de um passeio a cavalo.

Freddy Rojas Burgoa é proprietário da Haras Burgoa, em Aracruz. Na sexta-feira, colocou seis mangalargas no caminhão e partiu para a cavalgada de Afonso Cláudio.

- Isto fica gravado na memória para sempre. É uma coisa maravilhosa - diz Burgoa. Ele pretende articular, o mais breve possível, a criação do Clube do Cavalo de Aracruz.

O vice-presidente do Clube do Cavalo de Linhares, Carlos Vignini, se surpreendeu ao constatar que uma das éguas puro-sangue levadas pelo Freddy era filha do seu Mangalarga reprodutor. Em Linhares, a entidade promove cavalgadas mensais com os seus 72 sócios. Todos interessados em conhecer novas trilhas e pessoas.

Em Afonso Cláudio, o clube, pela segunda vez, é presidido por Orlando Bragatto. "A gente tem um lema aqui no clube: não crie caso, crie cavalos", diz Orlando,

AQUELE LUGAR



IGREJA

A matriz de Nossa Senhora da Conceição foi construída em 1846

Vassouras conserva glamour do século XIX

Vassouras, a 116 quilômetros do Rio, ganhou status de cidade em 1857 e ocupou posição de destaque no período áureo do ciclo do café, sendo muito tempo conhecida como Terra dos Barões. Passeando em meio a casarões antigos e bem preservados do centro, o turista avista a Praça Barão de Campo Belo. Ao fundo, está a igreja matriz Nossa Senhora da Conceição, de 1846.

Como cerca natural, palmeiras imperiais estendem-se ao redor da praça, colorida pelos cantos repletos de flores. A cidade é o reflexo da tranquilidade e sossego dos tempos coloniais.

A história de Vassouras está intimamente ligada a do Museu da Casa da Hera, instalado na antiga sede da chácara de Joaquim José Teixeira Leite, o Barão de Itambé, que enriqueceu com o café sem nunca tê-lo plantado. Os vassourenses costumam dizer que ele foi

talento notável para os negócios, ela aumentou consideravelmente sua fortuna, herdada na segunda década do século XIX. Entre 1872 e 1886, manteve um tumultuado caso amoroso com o abolicionista Joaquim Nabuco.

Todo o glamour da época e a intensa vida social de Eufrásia estão presentes na Casa da Hera. O museu, criado em 1920, mostra o passado nos salões com móveis do século XIX, prataria, um jogo de jantar com 500 peças de faiança francesa e monogramas de ouro, roupas de época, alcovas onde dormiam os comerciantes do café, lustres, telas e outros objetos valiosos. A biblioteca da antiga chácara guarda mais de mil títulos, entre eles uma relíquia: um exemplar da primeira edição de **David Copperfield**, do escritor Charles Dickens.

No último sábado de cada mês, de maio a outubro, o museu

A ideia é não deixar morrer a prática da cavalgada que, até poucas décadas, era o único meio de transporte utilizado pelas pessoas que moravam no interior. A tradição dos tropeiros, ainda prevalente em algumas regiões.

A primeira cavalgada ecológica de Afonso Cláudio deu novo enfoque à atividade. Idealizada pelo secretário de Infra-Estrutura da Prefeitura de Afonso Cláudio, José Luiz Neves, o município, teve por objetivo despertar a consciência ecológica dos participantes e moradores da região.

Para José Luiz Neves, a cavalgada foi um sucesso. Em sua opinião, como é a primeira vez que se realiza um evento desse tipo, não há como forçar uma mudança dos velhos hábitos, mas pode-se apostar nas novas gerações.

PROJETOS – Segundo Neves, a cavalgada marca o início de um trabalho que a prefeitura local quer realizar. Uma das prioridades é reforçar a atuação da Associação de Defesa do Meio Ambiente – Adema, que existe no município há dez anos. Além de incentivar os proprietários rurais a investirem na recepção do turista, ela pretende colocar em prática um esquema de conservação ambiental.

Também faz parte do projeto o reflorestamento do município e a recuperação dos rios da região, entre eles, o rio Juca. Segundo Neves, Afonso Cláudio possui, atualmente, apenas 8% da mata atlântica original.

CAFÉ DE BULE – A cavalgada deixou o pédio da Prefeitura de Afonso Cláudio na sexta-feira, às 11 horas. Desfilou pela cidade, percorrendo cerca de 30 km até chegar à fazenda de Jilão Veltem, no distrito de Mata Fria, para o primeiro pernoite.

Nessa primeira parte do passeio, a poucos quilômetros da divisa de Afonso Cláudio com Domingos Martins, no alto da serra, o pôr-do-sol por trás das montanhas foi um presente para os olhos.

Ao longo do passeio, nos botecos e vendinhas das vilas e povoados a tropa se unia para se organizar. Era a oportunidade que se tinha de esticar o corpo, conversar com os moradores e tomar uma cachacinha da região. No povoado de Tijuco Preto, muita gente esperava a cavalaria, com cortesia.

O café de bule preparado pelos moradores ficou à disposição dos interessados, juntamente com alguns minijos Martins. Nesse percurso, uma forte chuva desabou. Apesar dos caminhões atolados, a tropa seguiu em frente com a maior disposição.

No domingo, o trajeto foi de 21 km. O ponto final da cavalgada foi a grande fazenda de Piti Lampier, distante seis quilômetros de Campinho. Cavalos precisavam de cuidados como banho, água e ração. À noite, enquanto a cavalgada saía do Shopping Vitória, na Enseada do Sua, rumo ao Shopping do Povo, na Serra. Informações pelos telefones 228-2715 e 251-1776, com



Nides de Freitas

NAS TRILHAS

Os participantes saíram de Afonso Cláudio na sexta-feira, pela manhã, chegando a Campinho no domingo



Nides de Freitas

DESCANSO

Fazendeiros da região deram apoio ao grupo, oferecendo alimentação

noite adentro com fogueira, música, dança, cerveja e uma boa cachaca, ideal para enganar o frio.

Na hora de dormir, valeu tudo: pernoite em grupo na escola vazia, dormir em grupo nas casas, armar barracas, montar a noite de descanso.

No segundo dia, mais 46 km de estrada. O almoço aconteceu na propriedade de Darci Raasch e o pernoite na fazenda de Nelson Schwambach, no distrito de Melgaço, em Domingos Martins. Nesse percurso, uma forte chuva desabou. Apesar dos caminhões atolados, a tropa seguiu em frente com a maior disposição.

Os participantes saíram de Afonso Cláudio na sexta-feira, pela manhã, chegando a Campinho no domingo

CUIDADOS – Mesmo quem nunca subiu num cavalo pode perceber a importância de uma cavalgada. No entanto, é preciso ter um animal na mão. Dispositivos de segurança, além da coragem para aprender a montar, são essenciais.

Por isso, na cavalgada é inevitável o acompanhamento de um veterinário. Quem quiser experimentar a aventura deve procurar a Cia. Rancho de Povo, na Serra. Informações pelos telefones 228-2715 e 251-1776, com

Edivar. (D.Z. e N.F.)

CLUBE DO CAVALO

Sob esta denominação se reúnem vários interessados com o objetivo de trocar informações e de manter o costume praticado de um passeio a cavalo.

Freddy Rojas Burgoa é proprietário do Haras Burgoa, em Aracruz. Na sexta-feira, colocou seis mangalargas no caminho e partiu para a cavalgada de Afonso Cláudio.

Isto fica gravado na memória para sempre. É uma coisa maravilhosa – diz Burgoa. Ele pretende articular, o mais breve possível, a criação do Clube do Cavalo de Aracruz.

O vice-presidente do Clube do Cavalo de Linhares, Carlos Vignini, se surpreendeu ao constatar que uma das éguas puro-sangue levadas pelo Freddy era filha do seu Mangalarga reprodutor. Em Linhares, a entidade promove cavalgadas mensais com os seus 72 sócios.

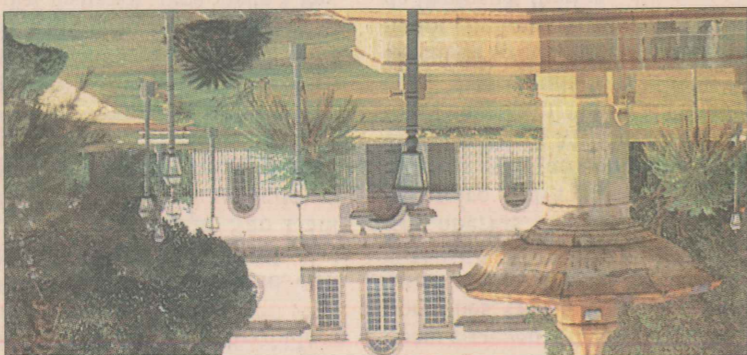
Todos interessados em conhecer novas trilhas e pessoas. Em Afonso Cláudio, o clube, pela segunda vez, é presidido por Orlando Bragato. “A gente tem um lema aqui no clube: não crie caso, crie cavalos”, diz Orlando.

“O negócio é aceitar todos como membros, mas principalmente orientá-los sobre a preservação de nossas matas, rios e bichos”, ensina.

Municípios como Domingos Martins, Linhares, Vila Velha, Guarapari, Cartacica e Itarana marcam presença através de suas agremiações. A entidade que congrega todos os clubes do Estado é a Acavales – Associação dos Cavaleiros do Espírito Santo, com sede em Cartacica.

Presidida por Cartivaldo Borges, a Acavales já tem agenda para o próximo ano. “Temos a autorização e o apoio do prefeito Camata para preparar uma cavalgada de Afonso Cláudio a Cartacica. Em breve, teremos a data certa e convocaremos todos os associados”, anuncia.

Enquanto o programa está sendo preparado, outros grupos de cavalheiros se encarregam dos passeios periódicos por trilhas urbanas e rurais mais curtas. Quem quiser experimentar a aventura deve procurar a Cia. Rancho de Povo, na Serra. Informações pelos telefones 228-2715 e 251-1776, com



IGREJA

A matriz de Nossa Senhora da Conceição foi construída em 1846

Vassouras conserva Glamour do século XIX

Vassouras, a 116 quilômetros do Rio, ganhou status de cidade ela aumentou consideravelmente sua fortuna, herdada na segunda década do século XIX. Entre 1872 e 1886, manteve um tumultuado caso amoroso com o abolicionista Joaquim Nabuco.

Todo o glamour da época e a intensa vida social de Eufrásia e Barão de Campo Belo. Ao fundo, esta a igreja matriz Nossa Senhora da Conceição, de 1846.

Como cerca natural, palmeiras imperiais estendem-se ao redor da praça, colorida pelos cantos repletos de flores. A cidade é o reflexo da tranquilidade e sossego dos tempos coloniais.

A história de Vassouras está intimamente ligada a do Museu da Casa da Hera, instalado na antiga sede da chácara de Joaquim José de Oliveira Lima. “A gente tem um lema aqui no clube: não crie caso, crie cavalos”, diz Orlando.

“O negócio é aceitar todos como membros, mas principalmente orientá-los sobre a preservação de nossas matas, rios e bichos”, ensina.

Municípios como Domingos Martins, Linhares, Vila Velha, Guarapari, Cartacica e Itarana marcam presença através de suas agremiações. A entidade que congrega todos os clubes do Estado é a Acavales – Associação dos Cavaleiros do Espírito Santo, com sede em Cartacica.

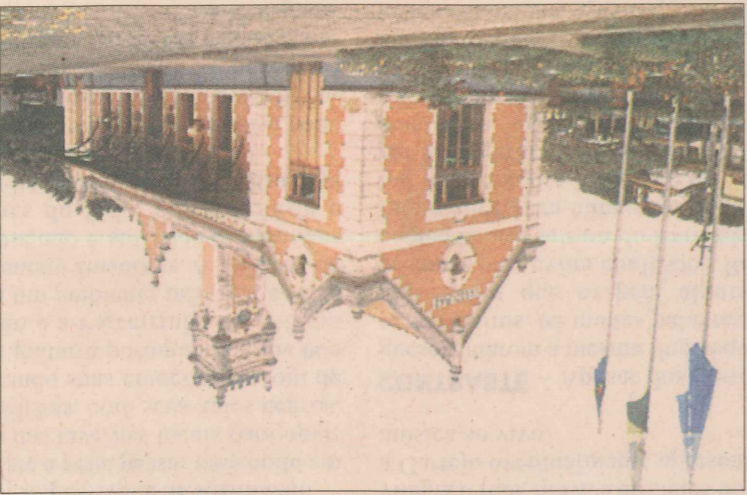
Presidida por Cartivaldo Borges, a Acavales já tem agenda para o próximo ano. “Temos a autorização e o apoio do prefeito Camata para preparar uma cavalgada de Afonso Cláudio a Cartacica. Em breve, teremos a data certa e convocaremos todos os associados”, anuncia.

Enquanto o programa está sendo preparado, outros grupos de cavalheiros se encarregam dos passeios periódicos por trilhas urbanas e rurais mais curtas. Quem quiser experimentar a aventura deve procurar a Cia. Rancho de Povo, na Serra. Informações pelos telefones 228-2715 e 251-1776, com

Edivar. (D.Z. e N.F.)

BONS TEMPOS

A cidade, conhecida como Terra dos Barões, viveu o apogeu do café



Quando morreu, em 1872, o artista tinha duas filhas: Francisca Bernadina, de 27 anos, e Eufrásia, de 22. Jovem de personalidade conta com a maior naturalidade das últimas focas da antiga Eufrásia e suas obras sociais que tanto beneficiaram Vassouras. (A.B.)